

ECONOMISTA JÚNIOR

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS					
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		Bloco 1		Bloco 2		Bloco 3	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	1,0 cada	11 a 20	1,0 cada	21 a 40	1,0 cada	41 a 55	1,0 cada	56 a 70	1,0 cada

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às marcações das respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - O **TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

O gigolô das palavras

Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farroupilha estiveram lá em casa numa mesma missão, designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da Gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua. Suspeitei de saída que o tal professor lia esta coluna, se descabelava diariamente com suas afrontas às leis da língua, e aproveitava aquela oportunidade para me desmascarar. Já estava até preparando, às pressas, minha defesa (“Culpa da revisão! Culpa da revisão!”). Mas os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse. Eles mesmos tinham escolhido os nomes a serem entrevistados. Vocês têm certeza que não pegaram o Veríssimo errado? Não. Então vamos em frente.

Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da Gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer “escrever claro” não é certo, mas é claro, certo? O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com Gramática.) A Gramática é o esqueleto da língua. [...] É o esqueleto que nos traz de pé, mas ele não informa nada, como a Gramática é a estrutura da língua, mas sozinha não diz nada, não tem futuro. As múmias conversam entre si em Gramática pura.

Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a Gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. Sempre fui péssimo em Português. Mas – isso eu disse – vejam vocês, a intimidade com a Gramática é tão dispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria. Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. E tenho com elas exemplar conduta de um cáften profissional. Abuso delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro, peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as, sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. [...]

Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel.

VERISSIMO, Luis Fernando. O gigolô das palavras. In: LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*: por uma nova concepção de língua materna e seu ensino. Porto Alegre: L&PM, 1985. p. 36. Adaptado.

Texto II

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.
5 A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
10 o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, equipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
15 em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.
O português são dois; o outro, mistério.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Aula de português. In: *Reunião*: 10 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974. p. 81.

1

Segundo os Textos I e II, a linguagem é

- (A) difícil
- (B) plural
- (C) uniforme
- (D) desregrada
- (E) dispensável

2

O cronista do Texto I e o poeta do Texto II constroem opiniões convergentes a respeito da figura do professor de Português.

De acordo com esse ponto de vista, o professor, em relação ao saber gramatical dos outros, mostra-se

- (A) alheio
- (B) superior
- (C) incoerente
- (D) compreensivo
- (E) condescendente

3

O “gigolô das palavras”, como o cronista se caracteriza no Texto I, entende sua escrita como

- (A) inferior
- (B) medrosa
- (C) submissa
- (D) subversiva
- (E) equivocada

4

De acordo com a ortografia da língua portuguesa, sabida e ensinada pelo professor do Texto II, a seguinte frase respeita “a linguagem / na superfície estrelada de letras” (ℓ. 5-6):

- (A) A última paralização ocorreu há cerca de dois anos.
- (B) A última paralizassão ocorreu acerca de dois anos.
- (C) A última paralização ocorreu a cerca de dois anos.
- (D) A última paralisação ocorreu há cerca de dois anos.
- (E) A última paralisação ocorreu a cerca de dois anos.

5

Segundo diria o Professor Carlos Góis, mencionado no Texto II, a frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

- (A) Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.
- (B) Os professores avisaram aos alunos da prova.
- (C) Deve-se obedecer o português padrão.
- (D) Assistimos uma aula brilhante.
- (E) Todos aspiram o término do curso.

6

No Texto I, a frase “os alunos desfizeram o equívoco antes que ele **se criasse**” (ℓ. 11-12) apresenta voz passiva pronominal no trecho em destaque.

A seguinte frase apresenta idêntico fenômeno:

- (A) Necessita-se de muito estudo para a realização das provas.
- (B) É-se bastante exigente com Língua portuguesa nesta escola.
- (C) Vive-se sempre em busca de melhores oportunidades.
- (D) Acredita-se na possibilidade de superação do aluno.
- (E) Criou-se um método de estudo diferente no curso.

7

De acordo com a norma-padrão, a frase que não precisa ser corrigida pelo Professor Carlos Góis, mencionado pelo Texto II, é:

- (A) Houveram muitos acertos naquela prova.
- (B) Existia poucos alunos com dúvidas na sala.
- (C) Ocorreram poucas dúvidas sobre a matéria.
- (D) Devem haver muitos aprovados este ano.
- (E) Vão fazer dois anos que estudei a matéria.

8

O seguinte verbo em destaque **NÃO** está conjugado de acordo com a norma-padrão:

- (A) Se essa tarefa não **couber** a ele, pedimos a outro.
- (B) **Baniram** os exercícios que não ajudavam a escrever bem.
- (C) Assim que **dispormos** do gabarito, saberemos o resultado.
- (D) **Cremos** em nossa capacidade para a realização da prova.
- (E) Todos **líamos** muito durante a época de escola.

9

Um professor de gramática tradicional, ao corrigir uma redação, leu o trecho a seguir e percebeu algumas inadequações gramaticais em sua estrutura.

Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.

O professor corrigirá essas inadequações, produzindo o seguinte texto:

- (A) Os grevistas sabiam o por quê da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- (B) Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
- (C) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que havia tanta repressão.
- (D) Os grevistas sabiam o por que da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- (E) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.

10

No poema, o verso “O português são dois” (ℓ. 18) está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A frase em que também se respeita a norma-padrão, com relação à concordância, é:

- (A) Na reunião, houveram muitos imprevistos.
- (B) Estranhou-se as mudanças na empresa.
- (C) Devem fazer cinco meses que não o vejo.
- (D) Precisam-se de vendedores nesta loja.
- (E) Pensou-se muito nas sugestões dos funcionários.

RASCUNHO



LÍNGUA INGLESA

Text I

A Day in the Life of the Women of O&G

by Jaime Kammerzell

From Rigzone Contributor. Tuesday, February 14, 2012

Although far fewer women work in the oil and gas (O&G) industry compared to men, many women find rewarding careers in the industry. Five women were asked the same questions regarding their career choices in the oil and gas industry.

Question 1: Why did you choose the oil and gas industry?

Woman 1: Cool technology, applying science and money.

Woman 2: It seemed interesting and the pay was good.

Woman 3: They offered me a job! I couldn't turn down the great starting salary and a chance to live in New Orleans.

Woman 4: I did not really choose the oil and gas industry as much as it chose me.

Woman 5: I chose the oil and gas industry because of the challenging projects, and I want to be part of our country's energy solution.

Question 2: How did you get your start in the oil and gas industry?

Woman 1: I went to a university that all major oil companies recruit. I received a summer internship with Texaco before my last year of my Master's degree.

Woman 2: I was recruited at a Texas Tech Engineering Job Fair.

Woman 3: At the time, campus recruiters came to the geosciences department of my university annually and they sponsored scholarships for graduate students to help complete their research. Even though my Master's thesis was more geared toward environmental studies, as a recipient of one of these scholarships, my graduate advisor strongly encouraged me to participate when the time came for O&G Industry interviews.

Woman 4: I was working for a company in another state where oil and gas was not its primary business. When the company sold its division in the state where I was working, they offered me a position at the company's headquarters in Houston managing the aftermarket sales for the company's largest region. Aftermarket sales supported the on-highway, construction, industrial, agricultural and the oil and gas markets. After one year, the company asked me to take the position of managing their marine and offshore power products division. I held that position for three years. I left that company to join a new startup company where I hold the position of president.

Woman 5: My first job in the oil and gas industry was an internship with Mobil Oil Corp., in New Orleans.

I worked with a lot of smart, focused and talented geoscientists and engineers.

Question 3: Describe your typical day.

Woman 1: Tough one to describe a typical day. I generally read email, go to a couple of meetings and work with the field's earth model or look at seismic.

Woman 2: I talk with clients, help prepare bids and work on getting projects out the door. My days are never the same, which is what I love about the job I have.

Woman 3: I usually work from 7:30 a.m. – 6:30 p.m. (although the official day is shorter). We call the field every morning for an update on operations, security, construction, facilities and production engineering activities. I work with my team leads on short-term and long-term projects to enhance production (a lot of emails and Powerpoint). I usually have 2-3 meetings per day to discuss/prioritize/review ongoing or upcoming work (production optimization, simulation modeling, drilling plans, geologic interpretation, workovers, etc.). Beyond our team, I also participate in a number of broader business initiatives and leadership teams.

Woman 4: A typical day is a hectic day for me. My day usually starts well before 8 a.m. with phone calls and emails with our facility in Norway, as well as other business relationships abroad. At the office, I am involved in the daily business operations and also stay closely involved in the projects and the sales efforts. On any given day I am working on budgets and finance, attending project meetings, attending engineering meetings, reviewing drawings and technical specifications, meeting with clients and prospective clients, reviewing sales proposals, evaluating new business opportunities and making a lot of decisions.

Woman 5: On most days I work on my computer to complete my projects. I interpret logs, create maps, research local and regional geology or write documents. I go to project meetings almost every day. I typically work only during business hours, but there are times when I get calls at night or on weekends from a rig or other geologists for assistance with a technical problem.

Adapted from URL: <http://www.rigzone.com/news/article.asp?a_id=11508>. Retrieved on February 14, 2012.

11

According to Text I, when asked about their choice of the oil and gas industry,

- (A) all the interviewees pointed out the relevance of having a green job.
- (B) all the women felt really committed to solving the nation's energy problems.
- (C) all the interviewees mentioned that the challenges of the field attracted them.
- (D) just one of the women commented that she was attracted by the location of the job.
- (E) no interviewee considered the salary an important factor for accepting the job.

12

In Text I, using the interviewees' experience, it can be said that getting a job in the O&G industry can result from all the following situations, **EXCEPT**

- (A) participating in a job fair.
- (B) taking part in O&G Industry interviews.
- (C) applying to specific job ads via internet sites.
- (D) attending a university where major oil companies look for prospective employees.
- (E) getting previous experience in an internship program with an O&G organization.

13

In Text I, according to the answers to the third question in the interview,

- (A) Woman 1 implies that every day is the same for her, since she performs exactly the same tasks routinely.
- (B) Woman 2 complains against her very boring schedule at the office, dealing with strictly technical issues.
- (C) Woman 3 always works off hours and does not get involved with the operations in the field.
- (D) Woman 4 has negotiations with the international branches and gets involved in commercial and technical issues.
- (E) Woman 5 does not need to worry about preparing written materials nor deciding on last-minute technical issues at nights or on weekends.

14

Based on the meanings of the words in Text I,

- (A) major (line 22) and **main** express opposite ideas.
- (B) headquarters (line 40) could be substituted by **main office**.
- (C) smart (line 51) and **intelligent** are antonyms.
- (D) enhance (line 66) and **reduce** express similar ideas.
- (E) prospective (line 84) and **former** are synonyms.

15

The sentence, in Text I, in which the **boldfaced** expression introduces an idea of **addition** is

- (A) "**Although** far fewer women work in the oil and gas (O&G) industry compared to men, many women find rewarding careers in the industry." (lines 1-3)
- (B) "I chose the oil and gas industry **because of** the challenging projects," (lines 17-18)
- (C) "**Even though** my Master's thesis was more geared toward environmental studies," (lines 31-32)
- (D) "**as well as** other business relationships abroad." (lines 76-77)
- (E) "**but** there are times when I get calls at night or on weekends from a rig or other geologists for assistance with a technical problem." (lines 91-94)

16

In Text I, the expression "turn down" in "I couldn't **turn down** the great starting salary and a chance to live in New Orleans" (lines 12-14) could be replaced, without change in meaning, by

- (A) refuse
- (B) take
- (C) accept
- (D) request
- (E) understand

17

The only fragment from Text I that presents a series of actions exclusively performed in the past is

- (A) "I chose the oil and gas industry because of the challenging projects, and I want to be part of our country's energy solution." (lines 17-19)
- (B) "I held that position for three years. I left that company to join a new startup company where I hold the position of president." (lines 46-48)
- (C) "My first job in the oil and gas industry was an internship with Mobil Oil Corp., in New Orleans. I worked with a lot of smart, focused and talented geoscientists and engineers." (lines 49-52)
- (D) "At the office, I am involved in the daily business operations and also stay closely involved in the projects and the sales efforts." (lines 77-80)
- (E) "On most days I work on my computer to complete my projects. I interpret logs, create maps, research local and regional geology or write documents." (lines 87-90)

RASCUNHO



Text II

How To Start A Career In The Oil And Gas Industry: What Employers Say

By Katie Weir
From Talent Acquisition Specialist, Campus
Talisman Energy

How to start your career, step by step

Fix up your resumé – take it to your career centre at your university and they'll help you.

Write a compelling cover letter that speaks to your best qualities – save the pretentious language
5 for your English papers.

Join a professional association and attend their events – if you feel uncomfortable attending alone, try volunteering at them. By having a job to do, it gives you an excuse to interact with the attendees,
10 and an easy way to start up a conversation the next time you see them.

Do your research – I can't stress this enough. I want students to apply to Talisman, not because we have open jobs, but because they actually have an
15 interest in what we're doing, and want to be a part of it.

Be confident, but stay humble – it's important to communicate your abilities effectively, but it's also important to be conscious of the phrase: "sense of entitlement." This generation entering the workforce
20 has already been branded with the word "entitlement," so students will need to fight against this bias from the very beginning of any relationship with people in the industry – be aware that you will need to roll up your sleeves and work hard for the first couple years, and
25 you will be rewarded in the end.

Retrieved and adapted from URL: <<http://talentegg.ca/incubator/2010/11/29/how-to-start-a-career-in-the-oil-and-gas-industry-what-employers-say/>>. Access on: February 14, 2012.

18

The main purpose of Text II is to

- (A) teach prospective workers how to prepare cover letters to impress employers.
- (B) advise the readers about the importance of researching for open jobs in institutional websites.
- (C) criticize job candidates who are excessively confident and feel that the world owes them something.
- (D) alert the readers to the importance of joining a professional association to have free access to their events.
- (E) list relevant hints for those interested in entering the job market and building a successful professional life.

19

The fragment that closes Text II, "be aware that you will need to roll up your sleeves and work hard for the first couple years, and you will be rewarded in the end." (lines 23-25), implies that one must

- (A) make an effort to commit totally to one's job in the initial phase, in order to reach success in the future.
- (B) wear formal clothes to work so that, as years go by, a couple of top-rank officers can recognize one's worth.
- (C) accept jobs with severe routines only in order to obtain early promotions.
- (D) avoid postponing assigned tasks and wearing inappropriate clothes in the working environment.
- (E) show commitment to the working routine and demand the rewards frequently offered to senior employees.

20

Concerning Texts I and II, it is possible to affirm that

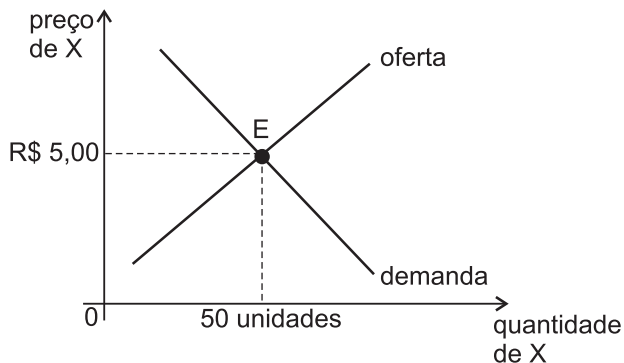
- (A) neither text points out ways to get rewarding jobs in the O&G industry.
- (B) both texts discuss strategies to ask for promotion in the O&G industry.
- (C) both texts present ways of starting successful careers in the O&G industry.
- (D) only Text I encourages prospective employees of O&G industries to plan their careers in advance.
- (E) only Text II provides hints on how to give up highly-paid jobs in the O&G industry.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BLOCO 1

21

O gráfico abaixo mostra as curvas de demanda e de oferta pelo bem X, vendido em um mercado competitivo. O ponto E representa o equilíbrio inicial no mercado. Os consumidores consideram o bem X normal, e o bem Y como complementar a X.



Examinando o gráfico, se o preço de Y aumentar, no novo equilíbrio de mercado de X, o (a)

- (A) preço de X não se alterará.
- (B) preço de X será maior que R\$ 5,00.
- (C) preço de X será menor que R\$ 5,00.
- (D) quantidade vendida de X será maior que 50 unidades.
- (E) quantidade vendida de X não se alterará.

22

Uma empresa maximizadora de lucro e em equilíbrio competitivo produz e vende 100 toneladas de certo produto por período. Seu custo marginal é superior ao custo total médio.

Logo, no nível de produção de 100 toneladas / período, há

- (A) economias de escala
- (B) economias de escopo
- (C) deseconomias de escopo
- (D) esgotamento do processo de aprendizado
- (E) receita total maior que o custo total

23

Um produto torna-se mais valioso para seus usuários se houver um aumento do número de usuários. Assim, a demanda pelo produto, por parte de qualquer pessoa, depende do número total de usuários.

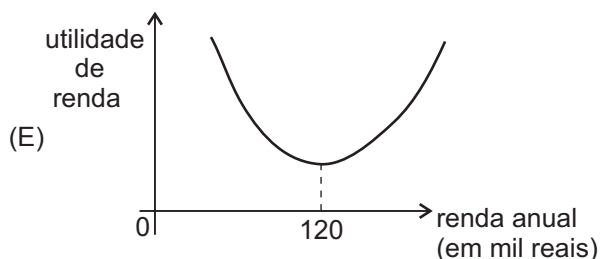
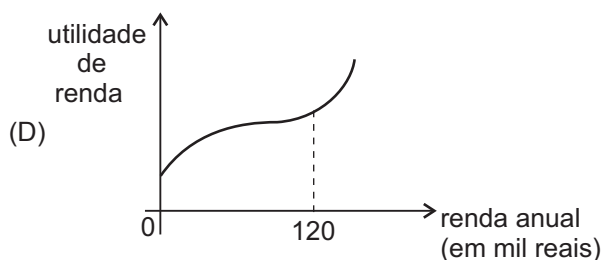
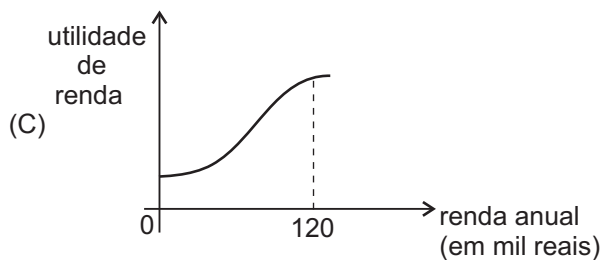
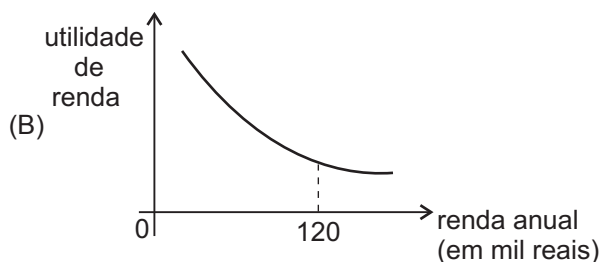
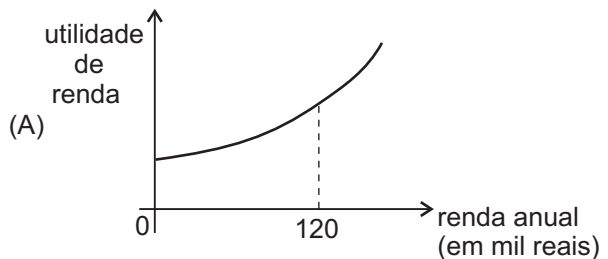
Essa é uma situação que acontece quando há

- (A) venda conjunta
- (B) deseconomias de escala
- (C) economias de escala
- (D) externalidades de rede
- (E) substituição entre os usuários

24

Uma pessoa com renda anual de R\$ 120.000,00 é avessa ao risco nesse nível de renda.

Para essa pessoa, um gráfico entre a utilidade da renda e o nível de renda teria o formato.



25

A matriz abaixo ilustra um jogo não cooperativo de decisões simultâneas entre Maria e João, cada um com três estratégias possíveis (M1, M2 e M3, e J1, J2 e J3). Em cada célula da matriz, há dois números, os quais são os retornos em reais dos jogadores: o número a esquerda é o retorno de João e, à direita, o de Maria. Todas as estratégias e retornos são conhecidos pelos dois jogadores.

		MARIA		
		M1	M2	M3
JOÃO	J1	1;1	4;3	3;9
	J2	2;2	3;2	4;8
	J3	3;3	2;1	x;x

A incógnita x representa um valor em reais. A combinação de estratégias (J2, M3) é um equilíbrio de Nash se o valor de x for

- (A) 3
(B) 5
(C) 7
(D) 9
(E) 11

26

Uma empresa maximiza lucros e é monopolista na produção e venda de certo bem. Pode diferenciar seus preços entre dois mercados separados, I e II. As equações das demandas, nesses mercados, são:

$$\text{Mercado I} \rightarrow Q_I = 100 P_I^{-2}$$

$$\text{Mercado II} \rightarrow Q_{II} = 100 P_{II}^{-4}$$

onde Q_I , Q_{II} , P_I , e P_{II} são as quantidades demandadas e os respectivos preços em cada mercado. O custo marginal de produção é constante e igual a R\$ 1,00 por unidade.

Nessas condições, em equilíbrio, o monopolista discriminador

- (A) cobrará um preço maior no mercado I.
(B) venderá seu produto apenas no mercado mais inelástico.
(C) equalizará as receitas totais obtidas em cada mercado.
(D) equalizará as quantidades vendidas em cada mercado.
(E) obterá uma receita marginal maior no mercado I.

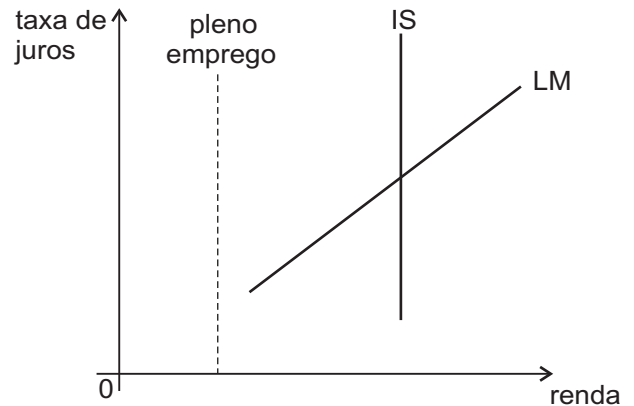
27

A respeito do Produto Interno Bruto (PIB), do Produto Nacional Bruto (PNB), do valor das exportações (EX) e das importações (IM) de um país, em certo ano, tem-se que o

- (A) PIB sempre é maior que o PNB.
(B) PIB nunca é maior que o PNB.
(C) PIB pode ser menor que EX.
(D) PNB sempre é maior que IM.
(E) IM nunca é maior que EX.

28

O gráfico abaixo mostra o modelo IS / LM aplicado a uma economia fechada.

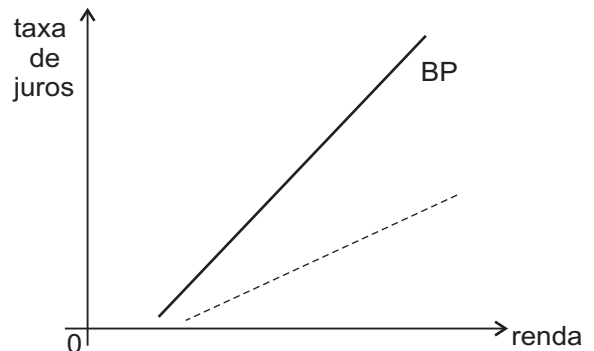


Examinando o gráfico, conclui-se que, nessa economia, há uma situação de

- (A) armadilha da liquidez
(B) impotência da política fiscal para expandir a demanda agregada
(C) sensibilidade elevada dos gastos de investimento à taxa de juros
(D) balanço de pagamentos deficitário
(E) excesso de demanda por bens e serviços

29

O gráfico abaixo mostra, em linha cheia, a curva BP para um país com regime cambial de taxa fixa. Na curva BP, estão as combinações de renda e de taxa de juros interna que equilibram o balanço de pagamentos do país.



Conclui-se, pelo exame do gráfico, que

- (A) os pontos abaixo da curva BP representam combinações de renda e juros nas quais o balanço de pagamentos do país seria deficitário.
(B) a valorização cambial da moeda doméstica faria a curva BP deslocar-se para uma posição como a da linha tracejada.
(C) a inclinação da curva BP mostra uma situação na qual não há mobilidade de capitais financeiros internacionais.
(D) a subida das taxas de juros no exterior faria a curva BP deslocar-se para uma posição como a da linha tracejada.
(E) a inclinação da curva BP está incorreta, pois deveria ser declinante com o aumento da renda.

30

Suponha que, em certa economia, a expectativa adaptativa de inflação formada hoje, (t), para o próximo período, ($t + 1$), seja igual à expectativa adaptativa que se formou em ($t - 1$) para hoje, (t).

Isso ocorre se o(a)

- (A) Banco Central for independente.
- (B) erro da expectativa formada em ($t - 1$) para (t) for nulo.
- (C) *deficit* do orçamento do setor público for nulo.
- (D) taxa de expansão monetária for constante.
- (E) taxa de inflação for declinante.

31

No Brasil, o regime de política monetária atual segue a sistemática de metas de inflação.

A meta e seu intervalo de tolerância são

- (A) referenciados ao Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas.
- (B) fixados mensalmente pelo Banco Central do Brasil.
- (C) fixados pelo Conselho Monetário Nacional.
- (D) alterados se a economia estiver em recessão.
- (E) prorrogados se não forem cumpridos.

32

Considere o modelo de crescimento econômico de Solow com progresso técnico aumentando a efetividade da mão de obra à taxa de 2% ao ano.

Nesse modelo, a renda *per capita*

- (A) cresce a taxas menores que 2% ao ano, quando a economia evolui no estado estacionário.
- (B) cresce a taxas menores que 2% ao ano, quando a economia evolui a curto prazo.
- (C) diminui se a taxa de poupança aumentar, reduzindo a demanda agregada.
- (D) diminui se houver desemprego estrutural, causado pelas mudanças tecnológicas.
- (E) percorre uma trajetória temporal mais elevada, se a taxa de poupança aumentar.

33

A incerteza sobre uma variável de interesse de uma certa população é modelada pela função de densidade de probabilidade

$$f(x) = \begin{cases} \frac{3}{8\theta^3} x^2, & \text{se } 0 \leq x \leq 2\theta \\ 0, & \text{caso contrário} \end{cases}$$

com θ um parâmetro positivo e desconhecido.

Dada a amostra {1, 2, 3} de tamanho 3 dessa população, qual a estimativa de máxima verossimilhança para θ ?

- (A) 0,5
- (B) 1,5
- (C) 2
- (D) 3
- (E) 6

34

Preendem-se testar as seguintes hipóteses sobre a média desconhecida de uma população normal com desvio padrão populacional conhecido e igual a 2:

$$H_0: \mu = 10$$

$$H_1: \mu = 12$$

Para isso, uma amostra de tamanho 4 é retirada da população e se estabelece o critério de rejeição de H_0 em favor

de H_1 se $\bar{X}_4 = \frac{X_1 + X_2 + X_3 + X_4}{4} > 11,5$.

O poder desse teste é dado por

- (A) 6,68%
- (B) 30,85%
- (C) 69,15%
- (D) 93,32%
- (E) 95,00%

35

Seja $\{Z_t, t \geq 0\}$ uma série temporal tal que para todo $t \geq 0$, $E[Z_t] = 0$ e $E[Z_t^2] = t$. Além disso, suponha que para todo $0 \leq s < t$, $Z_t - Z_s$ e Z_s sejam independentes.

Assim o coeficiente de correlação entre Z_{27} e Z_{48} é dado por

- (A) 0%
- (B) 43,75%
- (C) 56,25%
- (D) 75%
- (E) 77,78%

36

A fim de se testar a hipótese da não existência de uma relação linear entre Y (variável resposta) e X (covariável), uma análise de regressão é conduzida através de 10 pares de dados observados (x_i, y_i) , $i = 1, 2, \dots, 10$. A tabela (incompleta) da análise de variância para o teste é apresentada abaixo:

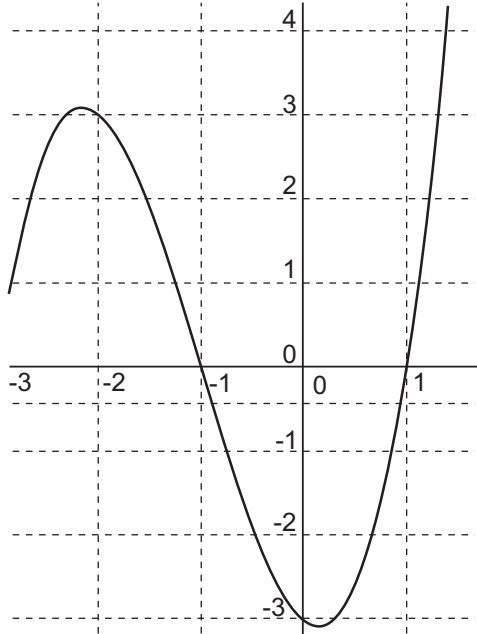
Fonte de Variação	Soma de Quadrados	Graus de Liberdade	Quadrado Médio
X	1.500		
Resíduos			
Total	2.100		

Denotando por $F_\alpha(n_1, n_2)$ o valor tabelado da distribuição F com n_1 graus de liberdade no numerador e n_2 graus de liberdade no denominador a um nível de significância α , será rejeitada a hipótese de não existência de uma relação linear entre Y e X se

- (A) $F_\alpha(1,9) \leq 22,5$
- (B) $F_\alpha(1,8) \leq 20$
- (C) $F_\alpha(2,7) \leq 8,75$
- (D) $F_\alpha(1,9) \leq 6,43$
- (E) $F_\alpha(1,8) \leq 6,43$

37

Seja f a função polinomial dada pela lei de formação $f(x) = ax^3 + bx^2 + cx + d$, cujo gráfico é dado na figura a seguir.



Qual o valor de b ?

- (A) - 3
- (B) - 2
- (C) - 1
- (D) 1
- (E) 3

38

Sabe-se que a função velocidade de um móvel é a derivada da função posição desse móvel. A função velocidade de um determinado móvel é $v(t) = 2t - 1$.

Qual a expressão da função posição $x(t)$ desse móvel, sabendo-se que $x(0) = 1$?

- (A) $2t^2 + 2t + 1$
- (B) $2t^2 - t + 1$
- (C) $t^2 - t - 1$
- (D) $t^2 + 2t - 1$
- (E) $t^2 - t + 1$

39

Sejam u e v vetores ortogonais de módulo 2.

Se $x \cdot y$ denota o produto escalar entre x e y , qual o valor de $(u + 2v) \cdot (3v - u)$?

- (A) 6
- (B) 16
- (C) 20
- (D) 24
- (E) 28

40

Seja $f : A \subset \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, uma função dada por $f(x) = \frac{x^4 - 1}{x - 1}$.

Considere as afirmações abaixo sobre f .

I - $f(x) = \frac{x^4 - 1}{x - 1} = \frac{(x-1)(x^3 + x^2 + x + 1)}{(x-1)} = (x^3 + x^2 + x + 1)$

II - $f(1) = 3$

III - $\lim_{x \rightarrow 1} f(x) = \lim_{x \rightarrow 1} \frac{x^4 - 1}{x - 1} = \lim_{x \rightarrow 1} (x^3 + x^2 + x + 1) = 3$

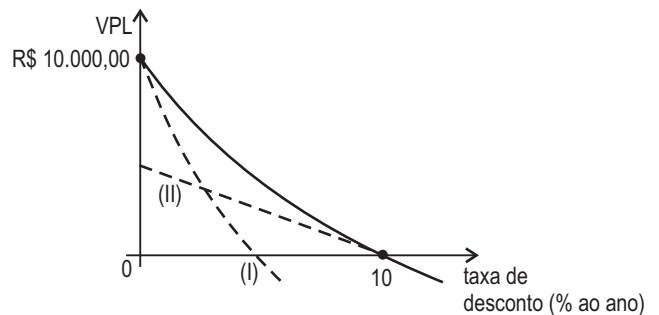
É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

BLOCO 2

41

O gráfico mostra, em linha cheia, como o Valor Presente Líquido (VPL) de um projeto de investimento varia com a taxa de desconto usada para calculá-lo. O projeto consiste em um gasto inicial seguido de uma sequência de recebimentos.



Uma análise de sensibilidade simula a situação de um dos recebimentos ser adiado, sem alteração no seu valor.

Nesse caso, o projeto assim modificado

- (A) seria representado no gráfico acima por uma linha traçada como a (I).
- (B) seria representado no gráfico acima pela mesma linha cheia.
- (C) seria representado no gráfico acima por uma linha traçada como a (II).
- (D) teria um VPL maior que R\$ 10.000,00.
- (E) teria uma taxa interna de retorno maior que 10% ao ano.

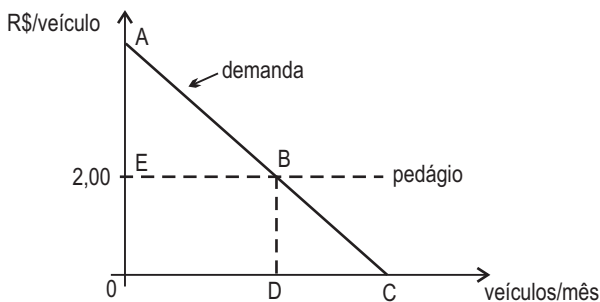
42

Se a Taxa Interna de Retorno (TIR) do projeto de investimento X for única e igual a 10% ao ano, esse projeto

- (A) será preferível a outro, mutuamente exclusivo a X, mas com TIR menor que 10% ao ano.
- (B) será aceitável se a sua taxa mínima de atratividade for maior que 10% ao ano.
- (C) será aceitável se a taxa de juros no mercado interbancário for menor que 10% ao ano.
- (D) terá valor presente líquido negativo se a taxa de desconto usada for menor que 10% ao ano.
- (E) terá valor presente líquido nulo se a taxa de desconto usada for igual a 10% ao ano.

43

O gráfico mostra a estimativa da curva de demanda dos futuros usuários de uma estrada a ser construída. O pedágio aprovado para a concessionária cobrar é de R\$ 2,00/veículo.



Supondo a ausência de externalidades, o benefício líquido mensal para os futuros usuários, devido à construção da estrada, corresponde à área do

- (A) triângulo ABE
- (B) triângulo ACO
- (C) triângulo BCD
- (D) trapézio ABDO
- (E) trapézio BCOE

44

Um projeto de investimento consiste em um gasto inicial de R\$ 1.000.000,00 seguido, um ano após, de um recebimento de R\$ 1.100.000,00.

A *duration* desse investimento é

- (A) menor que 6 meses
- (B) 6 meses
- (C) maior que 6 meses e menor que 1 ano
- (D) 1 ano
- (E) maior que 1 ano

45

Segundo os cálculos realizados para um portfólio de ativos arriscados, o "Value at Risk" (VaR) de 100 dias a 5% é de R\$ 100 mil.

Isso significa que, para um investidor com esse portfólio,

- (A) o ganho esperado nos próximos 100 dias é de $5\% \times R\$ 100 \text{ mil} = R\$ 5 \text{ mil}$.
- (B) a probabilidade de ganhar R\$ 100 mil ou mais nos próximos 100 dias é de 95%.
- (C) a probabilidade de perder R\$ 100 mil ou mais nos próximos 100 dias é de 5%.
- (D) a perda esperada nos próximos 100 dias é de $5\% \times R\$ 100 \text{ mil} = R\$ 5 \text{ mil}$.
- (E) perdas de R\$ 100 mil ou mais devem acontecer em 5% dos próximos 100 dias.

46

Uma empresa se endivida a longo prazo e compra o galpão que vinha alugando.

Tal operação altera o balanço patrimonial da empresa, aumentando o(a)

- (A) Passivo
- (B) Ativo Circulante
- (C) Patrimônio Líquido
- (D) Despesa Financeira
- (E) Depreciação

47

Uma diminuição das despesas administrativas mensais de uma empresa, que produz e vende certo produto, leva, na sua demonstração de resultados, a um(a)

- (A) aumento do Lucro Líquido
- (B) aumento do Ativo
- (C) aumento do Caixa
- (D) diminuição do Passivo
- (E) diminuição do Custo das Mercadorias

48

A razão entre a margem bruta de vendas e a receita total de vendas de certa empresa é um indicador de sua

- (A) rentabilidade
- (B) liquidez
- (C) solvência
- (D) rotação de estoques
- (E) alavancagem financeira

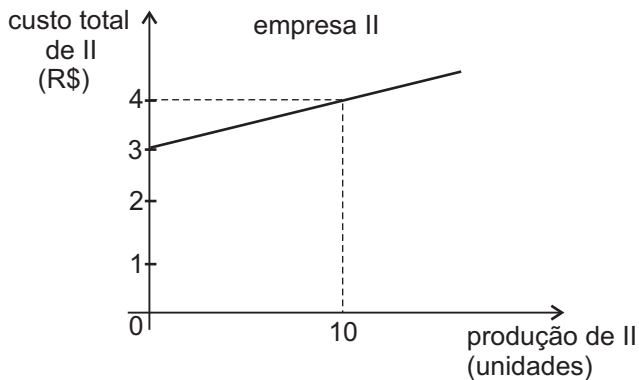
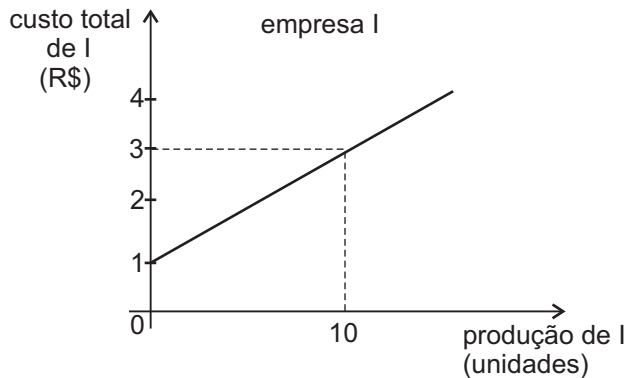
49

O processo de orçamentação em uma empresa tem várias finalidades, **EXCETO** a de

- (A) descrever as responsabilidades de cada executivo.
- (B) ajudar na coordenação das várias atividades.
- (C) detalhar o plano de carreira dos executivos.
- (D) pormenorizar o plano estratégico da empresa.
- (E) servir de instrumento de avaliação do desempenho dos executivos.

50

Os gráficos ilustram como os custos totais de produção de duas empresas, I e II, variam quando as suas produções aumentam. Como os gráficos mostram, há custos fixos iniciais para ambas as empresas, antes da produção começar.



Examinando as figuras, conclui-se que, quando ambas as empresas produzem 10 unidades, o custo

- (A) total médio de I é maior que o de II.
- (B) total de I é maior que o de II.
- (C) fixo de I é maior que o de II.
- (D) variável de I é maior que o de II.
- (E) marginal de I é menor que o de II.

51

Um aumento de 10% da receita de vendas de uma empresa, acompanhado de igual aumento percentual de seu resultado operacional, ilustra uma situação de

- (A) custo total médio constante
- (B) custo marginal declinante
- (C) equilíbrio entre custo total e receita total
- (D) grau de alavancagem operacional igual a 1
- (E) grau de alavancagem financeira igual a 10%

52

O financiamento do capital de giro de uma empresa X pode realizar-se por meio das dívidas de curto prazo em seu passivo circulante, como os(as)

- (A) créditos aos clientes de X.
- (B) créditos aos fornecedores de X.
- (C) salários a pagar aos empregados de X.
- (D) despesas com a depreciação econômica.
- (E) faturas a receber.

53

Uma empresa deseja investir na modernização de suas máquinas e pode endividar-se a uma taxa de juros menor do que o retorno percentual do investimento em modernização. Considere R o retorno percentual esperado do capital investido pelos donos da empresa. Seja V a variância de R.

Se o investimento em modernização for financiado via endividamento, a tendência é de que

- (A) R aumente e V diminua.
- (B) R aumente e V aumente.
- (C) R diminua e V diminua.
- (D) R diminua e V aumente.
- (E) R e V não se alterem.

54

Uma empresa alcançou um determinado nível de alavancagem financeira, e seus dirigentes desejam que, em seu crescimento futuro, essa alavancagem não aumente.

O percentual máximo alcançável de crescimento, sem aumento de alavancagem financeira, é chamado de taxa de crescimento

- (A) endógena
- (B) exógena
- (C) projetada
- (D) interna
- (E) sustentável

55

No Brasil, um produtor de arroz, que vende no mercado interno, faz uma dívida em reais junto a um banco para financiar a compra de insumos agrícolas (sementes, fertilizantes, defensivos e outros) necessários ao plantio. Se, na ocasião da colheita, o preço do arroz no mercado cair, o produtor perderá devido à redução de sua receita sem alteração de seu endividamento em reais.

Para se proteger desse risco, ele poderia

- (A) comprar arroz futuro.
- (B) comprar uma opção de compra de arroz.
- (C) comprar uma opção de venda de arroz.
- (D) comprar seguro contra quebra de sua safra.
- (E) vender uma opção de venda de arroz.

BLOCO 3

56

A poupança externa recebida por determinado país aumenta se em seu balanço de pagamentos aumentar o(a)

- (A) *deficit* de transações em conta-corrente
- (B) *superavit* do balanço comercial
- (C) nível de reservas em divisas internacionais
- (D) entrada líquida de capitais financeiros externos
- (E) dívida externa bruta

57

Os chamados Acordos de Basileia, firmados com apoio do Banco Internacional de Compensações (BIS),

- (A) estabelecem um imposto sobre o movimento internacional de capitais financeiros.
- (B) regulam o financiamento pelo BIS do *superavit* em conta-corrente dos países membros.
- (C) contêm resoluções sobre os requisitos de capital mínimo para os bancos internacionais.
- (D) determinam a redução paulatina das tarifas alfandegárias aplicadas pelos países.
- (E) visam a aumentar o volume de transações internacionais nos balanços de serviços.

58

Alguns processos que ocorrem atualmente estão associados à globalização produtiva.

NÃO se inclui nesses processos o(a)

- (A) acirramento da concorrência internacional.
- (B) desenvolvimento tecnológico da informática e das telecomunicações.
- (C) maior integração produtiva das economias nacionais.
- (D) alteração do protecionismo comercial entre os países.
- (E) estabilidade do sistema de pagamentos internacionais de Bretton Woods.

59

Durante a década de 1920, o governo federal brasileiro praticou, em vários anos, a política de defesa do café, de modo a estabilizar as receitas de exportação.

Uma característica dessa política de defesa de café é que ela **NÃO**

- (A) implicava a sustentação artificial dos preços.
- (B) consistia no financiamento da expansão do plantio e da produção.
- (C) exercia o papel de estabilizador anticíclico da economia brasileira.
- (D) levava a forte expansão monetária e creditícia interna.
- (E) financiava a retenção de estoques de café.

60

Um país faz a rolagem de sua dívida externa contratando novos empréstimos no mesmo valor que as amortizações em seus vencimentos.

Tal operação, executada sem alteração da taxa de juros dos novos empréstimos em relação a dos que estão vencendo,

- (A) diminui o *deficit* em conta-corrente.
- (B) provoca um aumento das taxas domésticas de juros.
- (C) causa a desvalorização cambial da moeda doméstica.
- (D) reduz as reservas em divisas internacionais.
- (E) não altera a renda líquida enviada ao exterior.

61

No Brasil, na década de 1970, a escolha de política econômica de aprofundar o processo de substituição de importações, para superar o choque de alta dos preços do petróleo, resultou no(a)

- (A) aumento da dívida externa
- (B) aumento do *superavit* fiscal do orçamento público
- (C) desconcentração da distribuição de renda
- (D) desestatização da economia
- (E) desaceleração da inflação

62

Dois países são idênticos em termos de dotações de fatores de produção, de tecnologia disponível para a produção de dois produtos, X e Y, e de demandas internas por X e por Y. Suponha que haja economias de escala na produção de X e de Y e que os custos de transporte de X e de Y sejam desprezíveis.

Se houver comércio livre entre esses dois países,

- (A) a economia de maior porte se especializará na produção de Y.
- (B) a economia de maior porte se especializará na produção de X.
- (C) os ganhos de bem-estar devidos ao comércio internacional serão desprezíveis.
- (D) o padrão de comércio será indefinido, não se sabendo, previamente, quem se especializará na produção de X ou de Y.
- (E) ambas as economias produzirão tanto X quanto Y, não ocorrendo especialização.

63

Uma função importante do Fundo Monetário Internacional (FMI) é a de atuar como provedor de liquidez internacional.

Nesse sentido, cada país membro

- (A) deposita uma quota de sua moeda no FMI, a qual pode ser emprestada a outros países.
- (B) deposita uma quota em dólares no FMI, a qual serve de lastro para sua moeda doméstica.
- (C) tem direito de emitir divisas internacionais, no FMI, até o limite de sua quota.
- (D) pode sacar, sem condicionalidades, um valor em dólares correspondente à sua oferta monetária doméstica.
- (E) pode desvalorizar sua moeda doméstica para adquirir as moedas de outros países.

64

Para corrigir o problema de poluição ambiental, o governo estabelece um imposto sobre a produção de cimento, visando a internalizar as externalidades ambientais ligadas à produção desse bem.

Na ausência de outras externalidades, esse tributo, aplicado corretamente,

- (A) terá receita zero.
- (B) terá peso morto zero.
- (C) reduzirá a poluição a zero.
- (D) aumentará a produção de cimento.
- (E) equalizará o custo total à receita total dos fabricantes

65

Pouco depois do encerramento da 2ª Guerra Mundial, em 1947, o governo brasileiro implementou ações que resultaram em um incentivo à industrialização do país.

Uma dessas ações foi a

- (A) formação da Comissão Mista Brasil–Estados Unidos (CMBEU)
- (B) criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)
- (C) criação da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)
- (D) restrição às importações via um sistema de contingenciamento
- (E) adoção de políticas monetárias e fiscais contracionistas

66

No período do chamado milagre brasileiro, entre 1968 e 1973, foram alcançados, simultaneamente, dois objetivos de política econômica, às vezes, conflitantes, a saber, a

- (A) redução do crescimento econômico e a redução da taxa de desemprego
- (B) expansão do produto real da economia e a desconcentração da distribuição de renda
- (C) expansão do produto real da economia e a redução da taxa de inflação
- (D) expansão do produto real da economia e a redução da arrecadação tributária
- (E) valorização cambial da moeda doméstica e a contração das exportações

67

O Plano Real, executado na década de 1990, foi bem-sucedido no controle da inflação brasileira.

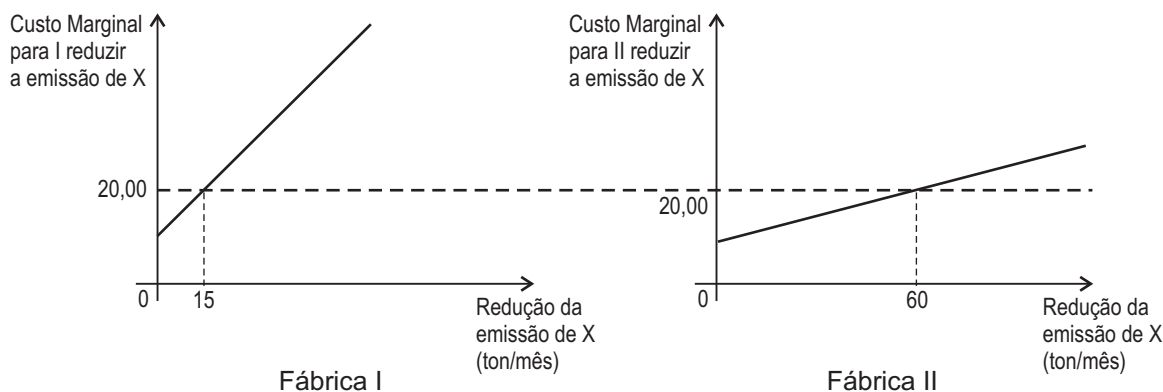
Uma característica importante desse plano foi o(a)

- (A) congelamento geral de preços e salários por muitos meses
- (B) congelamento da taxa de câmbio para conter a inflação dos produtos importados
- (C) absorção da inflação inercial e expectacional via reforma monetária
- (D) recessão econômica profunda decorrente da contenção da demanda agregada
- (E) aumento da capacidade de produção via investimentos maciços na indústria

68

As fábricas de duas empresas, I e II, lançam em um lago, respectivamente, 100 e 50 toneladas mensais de um poluente X, sem nada pagar pela externalidade. Os gráficos mostram, em linhas cheias, como variam os custos marginais de redução da emissão de X, para as fábricas I e II.

Suponha que os custos fixos de redução do lançamento de X sejam desprezíveis e que as empresas maximizem seus lucros.



Se o governo cobrasse R\$ 20,00 por tonelada mensal de X lançada no lago, representada pela linha horizontal tracejada nos gráficos,

- (A) a fábrica I não reduziria o lançamento de X no lago.
- (B) a fábrica II reduziria a zero o lançamento de X no lago.
- (C) o lançamento total de X no lago seria de 75 ton/mês.
- (D) os custos marginais de produção das duas fábricas não se alterariam.
- (E) os custos totais médios de produção das duas fábricas não se alterariam.

69

Quando um país importador de determinado produto constata que o consumo desse produto causa danos ambientais, poderá estabelecer restrições quantitativas à sua importação, chamadas de

- (A) tarifas compensatórias
- (B) impostos de Pigou
- (C) taxas sociais
- (D) ágios defensivos
- (E) barreiras verdes

70

A regulamentação ambiental, mesmo implementada paulatinamente, aumenta os custos de produção das empresas e

- (A) reduz suas competitividades frente à concorrência, mesmo a longo prazo.
- (B) gera desemprego permanentemente mais alto, pela desativação de atividades produtivas.
- (C) afasta a economia de seu máximo produtivo, gerando ineficiência.
- (D) induz à inovação redutora de dano ambiental, como estratégia competitiva das empresas.
- (E) aumenta o preço dos produtos afetados, causando inflação.

RASCUNHO